

Manufacturers lidera o quarto leilão

Foto de Sílvio Corrêa

Foto de Sílvio Corrêa

SÃO PAULO — O Manufacturers Hannover Bank, um dos cinco maiores credores do Brasil, converteu ontem, durante o 4º leilão de conversão de dívida externa em capital de risco, realizado na Bolsa de São Paulo, um total de US\$ 60,4 milhões (CZ\$ 11,4 bilhões) nas áreas livre e incentivada.

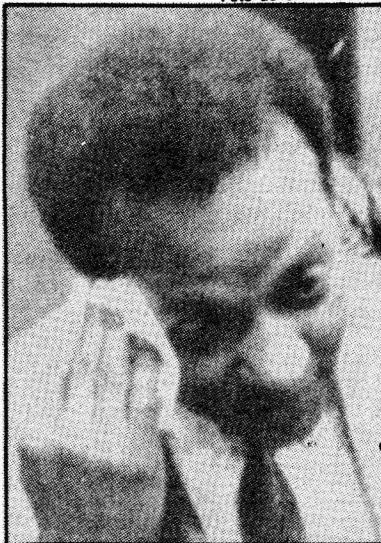
A participação do Manufacturers Hannover foi o fato mais marcante do leilão, pois foi o primeiro banco estrangeiro de grande porte a converter seus créditos originais (estimados em US\$ 3,5 bilhões) através do mecanismo de leilão.

Outro fato que surpreendeu a todos foi a taxa de deságio para a área incentivada (Norte, Nordeste, Vale do Jequitinhonha e Espírito Santo), que atingiu 16%, superando o desconto obtido para as regiões livres (13,5%).

Os investidores e diretores de corretoras lembravam que no leilão realizado em maio, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o deságio para a área incentivada foi de apenas 0,5%. Mesmo o desconto para a área livre foi mais baixo dessa vez, pois no Rio a taxa atingiu 22%.

Do volume global oferecido pelo Banco Central — US\$ 150 milhões — foram convertidos todos os créditos em ambos os leilões (US\$ 75 milhões para a área livre e o mesmo valor para incentivada). Ontem, foram abatidos mais US\$ 175,99 milhões (CZ\$ 33,4 bilhões) do total da dívida externa brasileira.

A soma acumulada dos quatro leilões de conversão realizados este ano permitiu que o Governo brasileiro



Wiener Rouzeau, do Manufacturers

abatesse US\$ 708,15 milhões (CZ\$ 134,52 bilhões) de sua dívida junto aos credores externos.

A corretora Multiplic foi quem arrematou mais recursos nesse quarto leilão de conversão: US\$ 60,4 milhões, em nome do Manufacturers Hannover Bank. Na área livre, a instituição financeira obteve US\$ 17 milhões, enquanto outros US\$ 43,4 milhões foram arrematados na incentivada.

Mas na área livre a liderança ficou com a corretora Boavista, com total de US\$ 19,8 milhões, vindo em segundo a Sodril — corretora do Banco de Boston, com total de US\$ 18,5 milhões.

Embora o Vice-Presidente do Ma-

nufacturers Hannover, Wiener Rouzeau, não confirme, os recursos convertidos pelo seu banco deverão ser investidos no projeto desenvolvido em conjunto com a Companhia Vale do Rio Doce e a Indústria Suzano de Papel e Celulose SA para implantação de uma fábrica de papel e celulose no Sul da Bahia, no valor global de US\$ 500 milhões (CZ\$ 95 bilhões).

Segundo ele, não está autorizado pela matriz a falar sobre o destino dos recursos. Rouzeau apenas disse que os investimentos são para a área da Sudene e para construção de uma indústria, pois o banco pretende diversificar as atividades no País. Atualmente, o Manufacturers Hannover tem presença apenas como empresa de leasing — a segunda no ranking do setor.

O Vice-Presidente do Manufacturers Hannover destacou o fato de ter sido o primeiro grande credor do Brasil a converter seus créditos originais por meio do leilão. Até agora, os credores, como Citibank, Chase Manhattan e Lloyds Bank, se posicionavam contra a legislação brasileira, que exigia que os créditos originais fossem convertidos com deságio.

Com o fechamento do acordo da dívida, abriu-se a possibilidade de conversão sem deságio, o que na prática só começará a acontecer no final do ano que vem. Para o Diretor da Área Externa do Banco Central, Armim Lore, o exemplo do Manufacturers Hannover poderá ser seguido pelos demais bancos credores.